

a proposito do ensino antropofagico

O ensino antropofagico se apola nas relações diréctas e necessarias do homem com o seu meio físico. Por isso não reconhecemos e nem aceita a velha pedagogia que pletiteava a uniformidade da alma humana por meio de um modelo de alma colectiva por ela organizado...

(Especial pra nós, vindo de Vitória)

GARCIA DE REZENDE

O meu filho brasileiro, como irradiar e receber das mais violentas energias rasmuigas, exercendo fortemente a antropofagia. Isto é, destrói e assimila qualidades. A primeira coisa que acontece ao homem que se fixa no Brasil é ser envolvido, desde logo, pelas forças potencialíssimas do meio físico que atuam sobre ele destruidoramente. O europeu, aqui, depois de algum tempo de luta contra as energias demolidoras da Terra, perde a sua raça.

Antula-se como expressão racial, transformando-se num meio material humano para a criação do novo homem. De homem capaz de manipular, com a destreza e viril capacidade organizadora a pressão formidável do meio ambiente, reflexo e agente de todas as intelligências físicas e falas operações rasmuigas, em função com a vida humana. O negro possui puras idénticas manipulações orgânicas, derramando na irreente de energia construtora do novo exemplar humano do brasileiro, as suas qualidades barbaças e rudimentares.

Anulando a raça dos elementos que entram na formação do brasileiro o meio físico deseja apurar, apenas, em toda a sua vitalidade física, o animal humano, e situá-lo na condição do índio. Porque o índio é o ponto de partida da operação orgânica da qual surgiu, surge e surgirá o brasileiro.

Mas como o meio físico brasileiro, não está incluído ao universo, ficando-se, pelo contrário, à omnia de energia rasmuiga que dirige a vida humana, é claro que essa violenta manipulação orgânica não pode deixar de reflectir as idéas e os fatores de criação da civilização.

Tudo aquilo que contribua para a nossa evolução cultural e para o progresso do país, nutrido, portanto, o promissormente incorporado às condições da nossa intelligência. As suas qualidades e as deficiências puramente identificativas, é que são destruídas. O índio é, apenas, um ponto de referência no Caos aparente.

Com todos os problemas brasileiros acritico que se podem resolver a questão do ensino si voltarmos ao índio, e purifiquemos dele convenientemente, com uma noção exacta das realidades modernas e do nosso caso particular como povo e como indivíduo.

O índio aprendia a caçar, a pensar, a cultivar a terra, a utilizar o tempo, a levar os seus prisioneiros, a vencer os seus inimigos de guerra, a tocar a maraca, a pintar a fibra e a fabricar Apurilla nas meias, enfim, de si utilizava e de se defender da planta e lavava natureza que n'percevia.

E realizava dentro e fora da tábua, objectiva e preliminar, as suas aprendizagens, desdobrando as suas possibilidades de acordo com o seu modo de ser, o seu temperamento e a sua personalidade.

Tudo aquilo que aprendia tinha imediata e flagrante aplicação na vida livre que vivia. Os ensinamentos adquiridos não entravam a menor intelligência ornamental. Representavam, pelo contrario, a sua superioridade real na luta e na vitória da sua existência de pejeias diárias contra a floresta e as tribus inimigas.

A orientação pedagógica da "Escola Aliva" adaptada ao indivíduo, ás condições do meio

re realizava dentro e fora da tábua, objectiva e preliminar, as suas aprendizagens, desdobrando as suas possibilidades de acordo com o seu modo de ser, o seu temperamento e a sua personalidade.

Acendo Ferreira, o poeta batista de "Calmão" mandou pra nós a carta e a poesia que seguem:

TORÉ'

impressões da dansa típica dos indios carijós

Os dois maracás, um fino e outro grosso, fazem alvorção nas mãos do Pagé!

Toré... Toré...

Bambús emfletados, cumpridos e ôcos, produzem sons roucos de queréquexéi

Toré... Toré...

La vem a aza-branca, no espaço voando, vem alto gritando, meu deus o que é!

Toré... Toré...

E' o carácará que está na floresta, val vê minha bêsta de pau-católé!

Toré... Toré...

Cabôcla bonita, do passo quebrado, teu beijo encarnado parece um café!

Toré... Toré...

Pra te vê Cabôcla na minha maloca, fiando na roca, torrando pipôca, eu entro na toca, mato Onça a quicé!

Toré... Toré...

ASCENSO FERREIRA

revista de antropofagia

Orgão da Antropofagia Brasileira de Letras

11.º numero da 2.ª denteição



aquele rapaz de calças de xadrez... de gravata sentimental, me dava batias de alcaçuz e falava mal de mim.

legenda e figura de Pagu (Do album de Tarsila)

brasileiro e ás noyas e virgens caprichadas do homem brasileiro, é, sem dúvida, a da "escola antropofagica".

A escola capaz de revelar, intelligente, o caso humano do índio que é o caso humano do brasileiro até hoje inconpreendido.

Acabou com o apostolado de plasmador de almas do mestre vasca. Neutralizou a sua ação deformadora da intelligência do indivíduo, na plena posse da sua personalidade, em composição digna e sincera.

Aproximou o menino das realidades absolutas e vivantes que o cercam e o desdobram. Reintegrando-o em si mesmo e no ambiente em que se move, e em que rumpiram, curiosas e silhós, as suas ansias de compreensão. Para antropofagia. Regressou à integridade do animal humano que o índio representava e partilha dele, em linha recta, para a civilização. Sem Intenções sociais porque as nuções não formadas pelas suas próprias forças, mas não são construídas. Uma obra dentro do humano. A reabilitação do indivíduo. Minas, 1929.

curandeiro

em chioz queletemente cari bieleira no bastro ou em um tala de capim, cara ispinheira naida e barriga lachada, tira raspas nos pés de pó misturam agurante (que traz hum quartinho para engadear o fessol do consumo) pesa dur de dinte cariplura de sobre e má de minto.

o mocambo e o poeta

"O poeta" Ribeiro Couto de possagem pelo Recife, no rumo de Maranhão, onde é qualquer emio no cemitério brasileiro, fez o chioz do mocambo.

Como se fará a Descida?

materialismo

grammas para a antropofagia

telegrams para a antropofagia

expediente da revista de antropofagia

ASCENSO FERREIRA

a proposito do movimento crioulo

Entrevista do escriptor mineiro João Dornas Filho

"povo incapaz de tirar a sua civilização dos fenomenos locais, natural que não tenham passado de porto livre a feitoria ocidental".

"a antropofagia, como o seu sentido profundo de brasilidade, vai á frente com o tempo e com os dantes, desbravando a caminho perigosos que tem nos desorientados até aqui".

Guilhermino Cesar, Aquilino Vivas e João Dornas Filho, tres elementos da nova geração de escritores mineiros, botam na rua, no dia treze de maio, um jornal da cultura e combate: "leite crioulo". Será o centro do movimento crioulo com que o Estado de Minas marchará para as grandes reivindicações do Brasil-brasileiro.

Como se verá pela entrevista entre vista de João Dornas Filho, "leite crioulo" condensará, através do bacharel peritico, essa religião cujo principio fundamental é o aniquilamento físico e moral e esse deus "parcial e hipotético" com que os desorientados acorruavam a revolta, dos nossos selvagens.

Antes de mais nada, é necessário contar o que seja "criolismo", no mesmo ponto de vista. É o divorcio do homem com a terra. É a preguiça. É o optimismo exagerado e sem rumo. É o pessimismo. É a desorganização cultural do brasileiro.

Tudo isso é muito velho, mas devia ser o grido pelas jorname, é berrado pelas tribunas. Mas, caráter de tempera do sono o nosso, (emos ficado adormecidos a gritar, sem applicarmos o remédio. O contrario de povos nossos conhecidos, que empregam remedios sem gritar).

A historia do homem no Brasil é mal conhecida desde a carta de Vasconcelos. O famoso epistolario, sem o mais insignificante acaso das realidades, possui uma carta pueril e vazia, que é o primeiro de erro racial.

Depois de acordados assim, com um deus parcial e hipotético, foi fácil concluir a rapia.

Os filhos dos conquistadores, produtores de culpa, ambiguidade e cubardia, aliam a "seguidade e a intelligência" e os abandonam a si mesmos e a si mesmos, sem forças para a cultura. Foi o inicio do mal, isto é, o "criolismo".

Portugueses — em 1500 polidos e de fabrica, o bacharel morto de fome, o Peritico, pretensões, ignorância, e fútil, o bacharel no Brasil estado de reio de posse supercivilizado, estado de reio de posse supercivilizado, estado de reio de posse supercivilizado.

Quando os outros "maiores" de Minas, cada um decidirá por si. O João Dornas finalisa o crioulo, cujo organ official sairá ao dia 13 deste

materialismo

grammas para a antropofagia

telegrams para a antropofagia

expediente da revista de antropofagia

ASCENSO FERREIRA

"povo incapaz de tirar a sua civilização dos fenomenos locais, natural que não tenham passado de porto livre a feitoria ocidental".

"a antropofagia, como o seu sentido profundo de brasilidade, vai á frente com o tempo e com os dantes, desbravando a caminho perigosos que tem nos desorientados até aqui".

Guilhermino Cesar, Aquilino Vivas e João Dornas Filho, tres elementos da nova geração de escritores mineiros, botam na rua, no dia treze de maio, um jornal da cultura e combate: "leite crioulo". Será o centro do movimento crioulo com que o Estado de Minas marchará para as grandes reivindicações do Brasil-brasileiro.

Como se verá pela entrevista entre vista de João Dornas Filho, "leite crioulo" condensará, através do bacharel peritico, essa religião cujo principio fundamental é o aniquilamento físico e moral e esse deus "parcial e hipotético" com que os desorientados acorruavam a revolta, dos nossos selvagens.

Antes de mais nada, é necessário contar o que seja "criolismo", no mesmo ponto de vista. É o divorcio do homem com a terra. É a preguiça. É o optimismo exagerado e sem rumo. É o pessimismo. É a desorganização cultural do brasileiro.

Tudo isso é muito velho, mas devia ser o grido pelas jorname, é berrado pelas tribunas. Mas, caráter de tempera do sono o nosso, (emos ficado adormecidos a gritar, sem applicarmos o remédio. O contrario de povos nossos conhecidos, que empregam remedios sem gritar).

A historia do homem no Brasil é mal conhecida desde a carta de Vasconcelos. O famoso epistolario, sem o mais insignificante acaso das realidades, possui uma carta pueril e vazia, que é o primeiro de erro racial.

Depois de acordados assim, com um deus parcial e hipotético, foi fácil concluir a rapia.

Os filhos dos conquistadores, produtores de culpa, ambiguidade e cubardia, aliam a "seguidade e a intelligência" e os abandonam a si mesmos e a si mesmos, sem forças para a cultura. Foi o inicio do mal, isto é, o "criolismo".

Portugueses — em 1500 polidos e de fabrica, o bacharel morto de fome, o Peritico, pretensões, ignorância, e fútil, o bacharel no Brasil estado de reio de posse supercivilizado, estado de reio de posse supercivilizado, estado de reio de posse supercivilizado.

Quando os outros "maiores" de Minas, cada um decidirá por si. O João Dornas finalisa o crioulo, cujo organ official sairá ao dia 13 deste

materialismo

grammas para a antropofagia

telegrams para a antropofagia

expediente da revista de antropofagia

ASCENSO FERREIRA

ASCENSO FERREIRA